



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

DISCURSO FEITO PERANTE O II ENCONTRO NACIONAL DE EXPORTADORES, EM 30 DE SETEMBRO DE 1974.

Compareço, com real satisfação, a este II Encontro Nacional de Exportadores, em decorrência da importância singular que o Governo empresta à ação, continuada e dinâmica, que visa à conquista e ampliação, no exterior, de compensadores mercados para os produtos brasileiros.

O objetivo principal deste meu pronunciamento é conclamar o empresariado brasileiro, em todos os setores de atividades e de todas as regiões do país, a um amplo e persistente esforço para realizar a meta, incorporada ao projeto do II Plano Nacional de Desenvolvimento, de aumento de nossas exportações a taxas anuais da ordem de 20%, no período de 1975 a 1979.

Digo empresariado, e não apenas exportadores, porque entendo que todo o setor privado se deve mobilizar em torno daquele propósito e que, em particular, muitos empresários, ainda aí não engajados diretamente, poderão, com resultados favoráveis, tanto para suas empresas

como para o país, transformar-se em exportadores efetivos. E, mais do que isso, entendo que a fronteira entre o público e o privado chega mesmo a diluir-se nesse campo de atividades, com vistas ao objetivo comum da expansão de nossa capacidade exportadora.

Nessa conformidade, o II PND define, para a nova etapa do desenvolvimento nacional, a consolidação de um modelo baseado em «regime econômico de mercado, como forma de realizar o desenvolvimento com descentralização de decisões, mas com ação norteadora e impulsionadora do setor público».

Dentro desse modelo, ao setor privado, sem prejuízo da sua preocupação normal com a obtenção de lucros nos empreendimentos que realiza, cabe relevante papel com agente propulsor da sociedade. Atuando com organização econômica moderna, eficaz e dinâmica, cumpra-lhe desempenhar as funções que lhe atribui a estratégia nacional.

Eis por que o II PND a ele reserva competência nova, por exemplo, na criação de empresas rurais, no desenvolvimento do Nordeste e da Amazônia e, muito especialmente, na promoção da exportação dos produtos brasileiros para as mais diversas áreas do mundo.

Com a crise do petróleo, a escassez e custo muito acrescido de matérias-primas essenciais, a instabilidade assustadora que se generaliza através do mundo todo, está o Brasil reajustando

rapidamente a sua estrutura econômica, de modo a poder preservar crescimento acelerado. Modifiquem-se prioridades, as ênfases relativas entre atividades, setores, instrumento e processos, mas preserve-se a consecução do objetivo fundamental: — o de reduzir, em curto prazo, a distância que nos separa do desenvolvimento pleno a que aspiramos.

Em tal contexto, a efetivação da nossa meta de exportações assume capital importância para que o país possa manter adequado seu balanço de pagamentos. Se é verdade que existe ainda campo disponível para substituição de importações, procurando-se racionalmente acomodar o aumento das importações de mercadorias a um nível de 20% cada ano, não é menos certo que mesmo com esse resultado, será indispensável expandir aceleradamente as exportações, para evitar-se crescimento excessivo do *deficit* na balança de comércio.

Se o Brasil souber tirar proveito das oportunidades novas, principalmente em manufaturados e em semimanufaturados, sem perder de vista minérios e produtos agrícolas não-tradicionais, a realização da meta de exportações, realisticamente fixada levando em conta a situação internacional, conquanto tarefa certamente árdua, afigura-se viável.

Este II Encontro Nacional de Exportadores é, por si só, um sinal promissor de uma consciência exportadora em progresso decidido —

consciência não apenas de que exportar é imperativo, mas também de que é necessária programação conveniente para o desempenho dessa tarefa, maximizando-se resultados e, pela diversidade de mercados, aumentando-se a segurança, tudo em benefício de cada exportador, individualmente, e da economia geral do país.

O Governo, com base em proposta do Conselho de Desenvolvimento Econômico e, agora, através do II PND, já afirmou sua disposição que aqui reitero, de manter o sistema de incentivos fiscais em favor das exportações, «em que a preocupação fundamental será liberar de impostos as exportações de manufaturados, e, quando indicado, de outras categorias de produtos».

Desejo salientar, ainda, que a tarefa confiada ao setor privado constitui campo, por excelência, para um esforço conjunto das empresas nacionais e das empresas estrangeiras instaladas no país, todas em consonância com o interesse nacional.

Cada vez torna-se mais importante que a empresa nacional aprimore seus meios de comercialização no exterior, usando mecanismos modernos com maior imaginação e agressividade e que a empresa estrangeira, como já vem fazendo em muitas áreas, se empenhe francamente, mais e mais, em nossa arrancada para a conquista de mercados no exterior, utilizando o seu «know-how» em produção e em comercialização e permitindo-nos, assim, atingir, com nossos

produtos, tanto o mundo subdesenvolvido como as áreas mais desenvolvidas do globo.

Meus Senhores

O Brasil deseja, espera e reconhece dever integrar-se, cada dia mais, na economia mundial. Essa atitude pressupõe, claro está, a indispensável contrapartida das outras nações, muito especialmente das mais desenvolvidas. Não parece efetivamente cabível que, depois de nos terem insistentemente alentado no caminho de participação mais importante na corrente comercial mundial, frustrem essas nações, agora, esforços de reconversão que foram penosos e implicaram graves opções, recorrendo à unilateral aposição de barreiras tarifárias e, sobretudo, não-tarifárias, ao comércio, com o que, contraditoriamente, desmerecem a cooperação internacional, no momento mesmo em que o mundo comprova, agudamente, sua interdependência inelutável.

A postura protecionista adotada, com inquietante freqüência e intensidade, por muitas das grandes nações industriais, ao tentar transferir, para outras, o ônus dos reajustes por que está passando a economia mundial, apenas consegue aumentar as dificuldades de todos, especialmente dos países mais dependentes do comércio internacional.

O Brasil, tanto em suas relações bilaterais quanto nos foros multilaterais, continuará lutando contra medidas e políticas que tendam a

restringir, injustificadamente, o mercado internacional ou a embargar aí, discriminatoriamente, o nosso acesso. Consideramos que tais políticas e medidas — sejam embora, às vezes, parcialmente explicáveis à luz das circunstâncias nacionais do país que as venha a adotar — são nocivas, não apenas aos interesses brasileiros, mas também ao crescimento da atividade econômica mundial que a todos os países interessa preservar.

Estamos convencidos de que os atuais problemas econômicos do mundo são um desafio à imaginação e à criatividade dos responsáveis pelas políticas econômicas nacionais e internacionais em todos os países, mas que a imaginação e a criatividade não podem desconhecer nem o conteúdo ético nem as conseqüências, a longo prazo, das medidas que sejam adotadas.

A solução para os problemas atuais terá de ser encontrada em novas e mais amplas formas de cooperação econômica internacional. O Brasil cooperará, na medida de suas possibilidades, para o encontro de tais soluções de entendimento e de mútuo benefício, mas não deixará de estar atento, em cada caso e a cada momento, à defesa de seus interesses mais legítimos.

Dentro desse espírito construtivo, porém firme, o Governo brasileiro estará sempre pronto, assim no plano interno como no externo, a apoiar e defender os exportadores brasileiros.

Senhores

Seguro de que o Governo e empresários convivem no mesmo alto empenho de servir ao desenvolvimento brasileiro, formulo votos para que tenha completo êxito, em proveito da expansão das exportações e da prosperidade continuada de nosso povo, este II Encontro Nacional de Exportadores, cuja instalação apraz-me sobremaneira presidir.